



COLÉGIO JOÃO PAULO I – UNIDADE SUL
INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA 2023
TURMA: 9A

REGIÕES DO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM A ECONOMIA DO PAÍS

Aluno: Nicolas Fischer de Freitas
Orientador: Gilson Brisolara

Porto Alegre/RS

2023

SUMÁRIO

| | |
|-------------------------------|---|
| 1. INTRODUÇÃO | 3 |
| 1.1 Justificativa | 4 |
| 1.2 Objetivos | 4 |
| 2. METODOLOGIA | 4 |
| 3. RESULTADOS | 5 |
| 4. CONCLUSÃO | 6 |
| 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 9 |

1. INTRODUÇÃO

Pode-se entender que conceito de região como uma parcela ou um recorte da delimitação de espaço geográfico através de características em comum que apresente, por exemplo, aspectos semelhantes, podendo ser físicos, culturais, econômicos, dentre muitos outros. É importante ressaltar que com a regionalização é possível compreender as necessidades daquele espaço geográfico e também da população que ali reside para uma melhor gestão e melhores planejamentos de políticas públicas.

Podem ser usados para regionalizar uma área fatores naturais (clima, hidrografia, vegetação), fatores econômicos (produção industrial ou agrícola, renda per capita, uso de tecnologia), fatores políticos (regimes de governo), fatores sociais (taxas de mortalidade e fertilidade, indicadores sociais, IDH), fatores culturais (religiões, etnias), entre outros.

Os quatro quesitos conhecidos por condicionar o processo da regionalização do Brasil e do mundo são separadas em quatro diferentes áreas de estudo: econômica, demográfica, social e política (ARRETCHE M, 2015).

A região do Brasil aparece como uma grande continuidade geográfica sendo, por si só, o quinto maior país do mundo dotado de uma combinação política e cultural, mas, do ponto de vista econômico, é descontínuo e variado. O território nacional está quase dois terços vazio, tanto em população como em economia, cerca de pouco mais de sete milhões de pessoas residem nesta área. Este poderia ser, junto com o Saara, a maior brecha econômica presente na superfície habitada do mundo (FURTADO C, 1957).

No ano de 1967, o Geógrafo Pedro Pinchas Geiger mostrou um modelo de regionalização Geoeconômico do Brasil em três diferentes regiões, sendo elas Amazônia, Nordeste e Centro-Sul. Esta proposta leva em consideração a história da formação do território brasileiro e os impactos da industrialização. Assim, ela tenta refletir a realidade do país e entender seus contrastes mais profundos. A Amazônia, o Centro-Sul e o Nordeste são as três áreas geoeconômicas identificadas por Geiger.

1.1 Justificativa

Esta pesquisa que envolve a relação da economia do Brasil com as regiões do país é relevante por diversos motivos, para todos os públicos independentes da opinião política. Em primeiro lugar, o Brasil é um país vasto e diversificado, com regiões que possuem grandes diferenças entre suas características econômicas, sociais e culturais distintas, umas são ricas em recursos e outras são pobres. Dessa maneira, compreender como a economia de cada região afeta e é afetada com seus produtos, meios de produção e pela economia total do país pode ajudar na criação de políticas públicas mais efetivas e favoráveis para todos na promoção de um desenvolvimento mais equilibrado e justo em todo o território do país para cada uma das partes do público envolvido.

1.2 Objetivos

Este trabalho tem como objetivo compreender o conhecimento de organização e regionalização do Brasil, a fim de entender em que cada uma destas regiões se especializa nos meios de produção e favorece o fortalecimento da economia do país propondo novas políticas públicas para ser possível um melhor desenvolvimento para estas divisões e a nação em geral.

2. METODOLOGIA

Para a realização do trabalho, foram lidos, assistidos e utilizados diferentes sites e artigos bibliográficos por meio da plataforma Google Acadêmico, e diversos vídeos informativos disponibilizados pela plataforma do YouTube.

O método chave para a realização da pesquisa foi o estudo sobre diferentes áreas, sendo elas regionalização, economia, desenvolvimento regional e crescimento econômico no Brasil, sendo cada uma das pesquisas relacionadas com essas áreas do conhecimento responsáveis por compor cada passo do projeto.

Também poderá ter a coleta e a análise de dados secundários de fontes confiáveis, incluindo periódicos acadêmicos, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As informações coletadas para implementação no texto de forma breve incluem estatísticas para cada uma das cinco regiões brasileiras (Norte,

Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), incluindo PIB, IDH, renda per capita e taxas de emprego.

3. RESULTADOS

Utilizando do modelo de Pedro Geiger, é possível identificar que a região mais desenvolvida do Brasil é a Centro-Sul, concentrando a maior parte das indústrias, sendo também a que mais contribui para a economia do país, tendo como sua base a agricultura de exportação e a indústria. Além disso, também produz e extrai desde petróleo a gás natural, até laminados longos de aço e veículos de vários tipos.

A região Amazônia do Brasil do modelo de Geiger possui um vasto fornecimento de diversos recursos naturais diferentes, como minérios, madeira, biodiversidade, água, entre outros.

É uma das maiores áreas desconhecidas do planeta com potencial para exploração de minerais. A busca do (na época) desconhecido era o objetivo principal das empresas mineradoras e dos primeiros empreendimentos na década de 1960. Ao longo das últimas décadas, os programas de geologia descobriram na região Amazônia uma grande variedade de ambientes geológicos com potencial para depósitos minerais, desde os mais usados pela indústria, até os mais valiosos. Isso apesar das limitações ainda existentes ao conhecimento do subsolo (DOS SANTOS, 2002).

Geiger enfatiza que a região Nordeste possui diversos fatores econômicos, mesmo sendo a agropecuária o modelo principal, o Nordeste do Brasil também utiliza da sua cultura e sua história como atração de turistas, indústrias de tecido e na região costeira se tem a adoção da pesca e produção de petróleo.

A região é conhecida na história como um centro econômico que perdeu o comércio de produtos até então considerados exclusivos para o exterior ou para outras divisões do país, especialmente o Centro-Sul, mas é em momentos cruciais que dá origem às suas características distintas. Assim aconteceu com o mercado internacional de algodão e açúcar no final do século XIX, bem como com o mercado interno desses mesmos produtos de 1930 a 1950, quando a região foi superada por outros estados, principalmente São Paulo, que se tornou um grande produtor de algodão e depois de açúcar (GALVÃO O., 1992).

4. CONCLUSÃO

Dentre as diferentes análises, é possível identificar como o melhor sistema base da economia o capitalismo, por ser o atual do país e também que, de acordo com Yuval Noah Harari, no livro “Sapiens”, o mundo competitivo e traçado para o lucro pessoal do sistema capitalista tem ajudado os avanços tecnológicos e científicos. A sociedade tem sido profundamente transformada por esse ciclo de inovação e desenvolvimento econômico. No entanto, também há desafios que precisam ser enfrentados para manter um equilíbrio entre progresso e sustentabilidade.

Ao analisar as características únicas de cada região do Brasil em relação à sua estrutura produtiva e sua contribuição econômica, é possível se imaginar diversas formas de atuação das políticas públicas para desenvolver as localidades de um modo eficiente para todos.

Na região Amazônica, onde se tem uma riqueza de recursos naturais, poderia-se criar uma taxa alta para a exportação de itens extraídos da floresta e uma diminuição dos impostos para a venda dentro do país. Assim, encorajando as empresas extrativistas que exportam os bens coletados para países mais desenvolvidos que o Brasil a venderem para o mercado interno. Isso não fortalece só a região Amazônica, mas também faz com que esses minérios transitem pelo mercado nacional, chegando nas indústrias brasileiras e reduzindo a dependência de mercados estrangeiros.

Para a região Centro-Sul, sendo ela a mais preparada e conhecida por ser a mais industrializada, um sistema de educação com um alto investimento nas profissões, de acordo com as demandas do mercado regional, preparando a massa de trabalhadores da próxima geração para as necessidades das indústrias seria o ideal. Para se influenciar na criação de mais indústrias de transformação, tais como a metalúrgica, pode-se comprar os materiais necessários das empresas extrativistas da região Amazônica. Com a diversificação da economia após a criação de mais unidades produtivas nessa região, o próximo passo seria o encorajamento da criação de corporações de tecnologia e inovação, promovendo o desenvolvimento tecnológico para a região ao todo, as indústrias agropecuárias da nação e também

empregos para aqueles que foram preparados pela política pública do investimento na educação da região Centro-Sul.

O Nordeste sempre teve uma grande variação do mercado e uma interferência restrita na economia do país, com o uso das políticas públicas pode-se ampliar o desenvolvimento da região para afetar o comércio interno da nação de uma boa maneira. Aproveitando a intensidade do sol e dos ventos no sertão e nos biomas quentes do local, é possível se apropriar desses efeitos climáticos para a geração de energia solar e eólica. E, como o Nordeste possui uma rica cultura, atrair os turistas para a região, construindo novos pontos turísticos e promovendo eventos podem ajudar artistas e artesãos locais e enriquecer a região. Palavras-chave: regionalização, economia, regiões do Brasil

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VIANA, A. L. D'ÁVILA . et al.. The Regionalization Process in Brazil: influence on Policy, Structure and Organization dimensions. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 17, p. S27–S43, 2017.

FARAH, M. F. S.. Governo local, políticas públicas e novas formas de gestão pública no Brasil. Organizações & Sociedade, v. 7, n. 17, p. 59–86, jan. 2000.

FURTADO, C. Perspectivas da Economia Brasileira, set. 1957:

<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/11557/1/2BNDES,%20um%20Banco%20de%20Id%C3%A9ias%20Perspectivas%20da%20Economia%20Brasileira%20P.pdf>

ARAÚJO, T. P. DE .; SOUZA, A. DO V.; LIMA, R. A. DE .. Nordeste: economia e mercado de trabalho. Estudos Avançados, v. 11, n. 29, p. 55–77, jan. 1997:

<https://www.scielo.br/j/ea/a/gRvbkXwjxKcvjxHmqzCGWcc/?lang=pt#>

<https://blog.syngentadigital.ag/regioes-agricolas-brasil>

<https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/rs>

<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/YVvKPNzP7bb77LW7X4RPnhb/?lang=pt#>

https://www.youtube.com/watch?v=y4xW_zOWJJY

<https://www.santos.sp.gov.br/?q=file/79516/download&token=ey6tYdkJ>

<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/as-economias-regionais-brasileiras.htm>

<http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=1553&evento#:~:text=Em%201967%2C%20o%20ge%C3%B3grafo%20brasileiro,especialmente%20os%20efeitos%20da%20industrializa%C3%A7%C3%A3o.>

<https://industriasemsaopaulo.com.br/maiores-industrias-de-sp-pelo-capital-social.html>

<https://www.scielo.br/j/ea/a/sdjvCXzfQWRKfLFsTPVFJhK/?format=html&lang=pt>

acesso 18/08/2023 17:26

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4899892/mod_resource/content/2/Sapiens%20Uma%20Breve%20Hist%C3%B3ria%20da%20Humanidade.pdf

acesso 24/08/2023 19:50